



APELO

MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24

Apelo – Quero ser Explorador

1. Quem foi Baden-Powell?	2
2. Quando e como surgiu o Escutismo e o CNE?	6
3. Identificar o patrono do CNE	12
4. Conhecer a organização do Agrupamento	13
5. Distinguir um escuteiro do CNE pelo seu Uniforme	15
6. Conhecer o Patrono dos Exploradores - São Tiago - e o do teu Grupo Explorador - S. João Evangelista.....	18
7. Conhecer o Imaginário, Mística e Simbologia dos Exploradores	21
8. Conhecer bem a Lei, os Princípios e a Oração do Escuta.	24
9. Conhecer o significado da Saudação Escutista e o seu simbolismo	28
10. Conhecer como se Organizam os Exploradores/Moços	29
11. Conhecer os Cargos existentes nas Patrulhas dos Exploradores	31
12. Saber trabalhar e viver em Patrulha.	32
13. Saber executar o nó direito, de correr, pedreiro e barqueiro e para que servem.	33
14. Frequentar a Catequese.....	35
15. Conhecer a Promessa a que te vais propor e qual o seu significado	35
16. Treinar o Cerimonial da Promessa	38
17. Conhecer as Áreas e os Trilhos que terás de escolher	40

1. Quem foi Baden-Powell?



Bilhete de Identidade

Nome completo:	Robert	Stephenson Smith Baden-Powell
Nascido em	Londres,	Inglaterra
Data nascimento	22 de Fevereiro de 1857	
Cônjuge (desde 1912)	Olave Saint-Clair Baden-Powell	

Dados familiares

Pai	George Baden-Powell, pastor anglicano e professor de Geografia na Universidade de Oxford (faleceu quando BP tinha 3 anos)
Mãe	Henriqueta Smith Baden-Powell, que apesar de ter uma cultura considerável, era dona de casa e cuidava dos sete filhos.
Irmãos	Cinco rapazes e uma rapariga. BP era o terceiro mais novo. Com os seus irmãos mais velhos e durante as férias escolares, andava muito de barco e fazia acampamentos e explorações.

Vida escolar

Após concluir o ensino básico, entra para o Colégio Charterhouse, ou da Cartuxa (*) aos 13 anos.

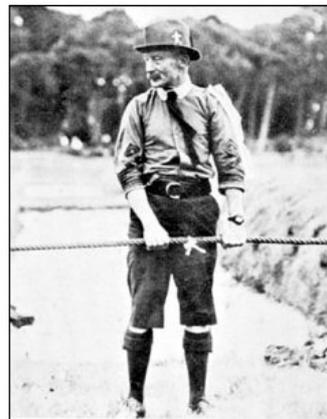
Embora não fosse um aluno de notas altas, suas qualidades artísticas (pintura, música e sobretudo teatro) deram-lhe muita popularidade na escola. Além disso, praticava futebol (como guardanetes), era muito observador e passava muito tempo dos seus tempos livres a explorar, com os colegas, a mata que circundava a escola.

(*) O prédio da escola fora, durante séculos, um mosteiro dos Frades da Ordem da Cartuxa, daí o nome.

Depois de concluir o ensino secundário, tentou entrar para a Universidade de Oxford. Não conseguindo, inscreveu-se no concurso de admissão para o exército e classificou-se em segundo lugar na Cavalaria, entre mais de setecentos candidatos.

Vida militar

O Império Britânico, naquela altura, era a maior potência militar do mundo. As suas colónias, espalhadas pelos cinco continentes exigiam constantemente a intervenção do exército por motivos políticos e militares. Foi nesse contexto que BP iniciou a sua vida como militar.



1876 – Devido ao brilhante resultado conseguido no concurso de admissão, BP ficou isento de cumprir dois anos de treinamento na academia militar, pelo que partiu para a Índia incorporado no 13º Regimento dos Hussardos, como alferes.

Baden-Powell esteve no Exército Britânico durante 34 anos (1876/1910). Nesse período, prestou serviço em vários países, onde pôs à prova todas as suas capacidades de astúcia, observação, inteligência e o saber ser e saber estar. Mas foi em África que a sua fama começou a crescer.

Campanhas mais importantes:

Expedição Pretorius – Em 1888, BP (já Capitão), recebe uma missão: ir à Zululândia (África do Sul), libertar o cidadão britânico Mr. Pretorius, feito refém pelos Zulus e capturar o Chefe Dinizulú, líder da revolta. Apesar de os Zulus conhecerem melhor o terreno e após várias escaramuças e grandes combates, BP consegue em cerca de um mês, resgatar Mr. Pretorius, vencer os Zulus e capturar o Chefe Dinizulú, que foi deportado para a ilha-presídio de Santa Helena. Pelo feito, foi promovido a Major, a terceira promoção antes do tempo normal. O Chefe Dinizulú usava um enorme colar com centenas de contas. As réplicas das contas de madeira desse colar foram adoptadas no Escutismo sob o nome de Insígnia da Madeira.

Revolta dos Ashantis – Em 1895, o Major BP segue para a terra dos Ashantis (actual Gana), onde deveria pacificar aquela tribo e convencer o Rei Kumasi a firmar a paz com os britânicos. A missão foi muito difícil, devido a distância que teriam que desbravar até à capital do rei rebelde. Eram 130 km de floresta virgem, com todos os problemas que daí advêm: um calor insuportável, humidade excessiva, mosquitos e ainda o facto de que o factor surpresa era fundamental. Após dois duros meses de campanha, muita paciência e astúcia, a paz foi firmada sem que qualquer batalha tivesse ocorrido. Por este êxito, Baden-Powell foi promovido a



Tenente-Coronel. Foi com os Ashantis que BP aprendeu e adoptou ao Escutismo o aperto de mão à esquerda.

Campanha dos Matabeles – Em 1896, a missão de BP era seguir para a Matabelelândia (actual Zimbabué) pacificar os terríveis guerreiros Matabeles. Baden-Powell classifica essa campanha como a “maior aventura da sua vida”. De facto, os Matabeles eram um inimigo poderoso, treinado e numericamente forte, peritos na colocação de armadilhas e num território espantosamente difícil, cheio de obstáculos naturais. Mas BP teve êxito novamente e pouco tempo depois era promovido a Coronel.

Guerra de Mafeking – Em 1899, BP parte para Mafeking (norte da África do Sul). Era uma cidade muito pequena, mas estrategicamente importante por se tratar de um entroncamento ferroviário. Mafeking estava prestes a ser invadida por um exército de mais de 6000 boers (colonos holandeses) e grandes adversários dos britânicos. BP dispunha de menos de 1000 soldados e poucos canhões para defender a cidade, facto que os boers desconheciam. BP então, com muita astúcia e criatividade, fez da ignorância dos boers um trunfo. Com frequência, abria fogo com os canhões, mudava-os de sítio e abria fogo novamente para os boers pensarem que havia muitos mais canhões. O mesmo fazia com pelotões de soldados que atiravam e deslocavam-se para outro lado. Além disso, para evitar o desperdício de soldados para as tarefas de retaguarda, lançou mão do Corpo de Cadetes (jovens dos 9 aos 15 anos), dividiu-os em patrulhas e distribuiu missões a cada uma delas. As missões eram sobretudo levar mensagens e munições de armas ligeiras. Apesar de todas as dificuldades, BP conseguiu defender Mafeking durante mais de seis meses, até que chegaram reforços britânicos e os boers desistiram. BP foi considerado herói nacional e ao voltar para Inglaterra, foi recebido pela Rainha Vitória. Dias depois, foi promovido a General e, com 43 anos de idade, tornou-se o mais jovem General do Exército Britânico.

Outras missões: Até 1910, ano que BP deixou definitivamente o exército para se dedicar totalmente ao Escutismo, ainda participou de várias campanhas militares. Ainda teve uma promoção na sua impecável carreira militar: a de General de Divisão.



Um homem, um livro, uma ilha

Em 1906, BP gozava de grande prestígio em Inglaterra. Foi convidado por uns para se dedicar à política no recém criado Partido Trabalhista e por outros para fazer parte da administração de empresas de prestígio. Mas BP recusou

APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24

ambos os convites. Não era isso exactamente o que ele queria. Foi quando viu pelas ruas de Londres milhares de crianças e jovens, pálidos, magros, corcundas, miseráveis, fumando e pedindo esmolas, que tomou a opção decisiva que iria mudar a vida de milhões de jovens em todo o mundo.

BP escrevera, anos antes, um livro chamado “Aids to Scouting”. Esse livro era um manual técnico para uso do exército. No entanto, desde que BP voltara de África, após Mafeking, que este livro estava a ser muito procurado, imagine-se, por jovens estudantes. Decidido que estava a criar qualquer coisa educativa que atraísse a juventude, resolveu reescrever o livro de modo a que não fosse de uso militar. Deu-lhe o nome de “Escutismo para Rapazes”.

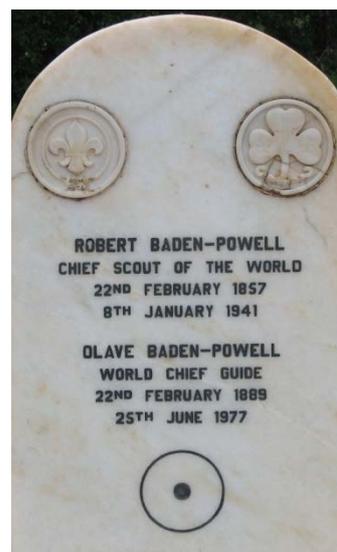
No Verão de 1907, BP já tinha amadurecido a sua ideia de criar o Escutismo, mas precisava de uma experiência prática. Assim, durante uma semana em Agosto daquele ano, pediu a ajuda de amigos seus do exército para realizarem um acampamento com 20 rapazes, divididos em quatro patrulhas, na Ilha de Brownsea (Sul da Inglaterra). A experiência foi um êxito e daí para a frente considerar-se-á que o Escutismo nasceu nessa ilha.

BP e o Escutismo

A partir de 1907 e mais ainda a partir de 1910, quando deixou o exército, a dedicação de BP ao Escutismo foi total. Durante as décadas seguintes, viajou por todo o mundo, participou de vários Jamborees (no de 1929 foi aclamado Chefe Escuteiro Mundial), foi recebido por reis, presidentes e governantes de inúmeros países. O êxito do Escutismo no mundo inteiro foi estrondoso. Na década de '20 recebeu o título de Lord, ao que BP acrescentou “of Gilwell”. Viveu intensamente o seu ideal e, quando sentiu que o peso da idade (mais de 70 anos) já se fazia sentir, escreveu uma mensagem de despedida a todos os escuteiros do mundo.

Fim de Pista

BP quis passar o resto da sua vida com sua mulher em África, terra que sempre amou. Comprou uma pequena quinta nos arredores de Nairobi (Quênia) e aí faleceu em 8 de Janeiro de 1941, com quase 84 anos.



Sir Robert Stephenson Smyth Baden-Powell – Lord of Gilwell

2. Quando e como surgiu o Escutismo e o CNE?



O Escutismo nasceu em **1907**, pela inspiração do general inglês **Baden-Powell** (B.P.). A ideia de fundar os Escuteiros surgiu a B.P., em 1901 quando, ao regressar a Inglaterra vindo da África do Sul, constatou que o seu livro "Aids to scouting" (Auxiliar do Explorador), escrito para auxiliar na formação dos recrutas no exército, estava a ser utilizado como livro de texto nas escolas masculinas, vendo isso como algo especial.

B.P. compreendeu que o livro destinado a adultos havia atraído tantos rapazes e aproveitou todas as suas experiências na Índia e África do Sul e o que lera em inúmeros livros a respeito da educação dos jovens ao longo dos tempos, para desenvolver a ideia do Escutismo. Era uma excelente ocasião para ajudar os rapazes a tornarem-se em jovens fortes, beneficiando da vida ao ar livre e em contacto com a natureza, afastando-se do comodismo da cidade.

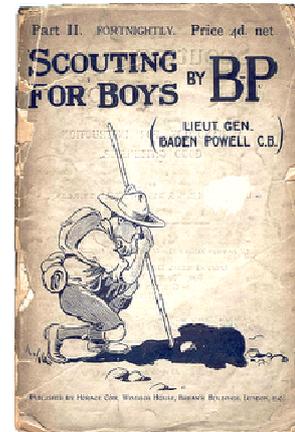


A **25 de Julho de 1907** realiza um acampamento na **Ilha de Brownsea** (no Canal Inglês), para o qual levou consigo um grupo de vinte rapazes, tendo sido o primeiro acampamento escutista. Os rapazes foram divididos em quatro patrulhas: a Corvo, a Lobo, a Maçarico e a Touro. Foi tão bem sucedido que B.P. resolveu publicar todas as suas experiências.



**APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24**

Em 1908, B.P. publica um versão do " *Aids to scouting*", especialmente dedicada aos jovens, com o nome: "*Scouting for boys*", ou "**Escutismo para rapazes**". Este livro foi primeiramente publicado em fascículos quinzenais e teve tão grande aceitação que, começaram a aparecer em Inglaterra grupos, ou patrulhas, de escuteiros. Aos poucos e poucos esses grupos foram surgindo noutros países, sendo que nos fins de 1908 haviam cerca de 60.000 escuteiros.



Em 1920, no 1º Jamboree Mundial, em Londres, B.P. foi aclamado Chefe Mundial dos Escuteiros.

Actualmente existem mais de vinte milhões de escuteiros. Desde a fundação do escutismo já terão pertencido aos escuteiros mais de duzentos e cinquenta (250) milhões de pessoas. O movimento escutista nunca parou de crescer desde a sua fundação.

Citando B.P.:

"O nosso objectivo é criar cidadãos saudáveis, felizes, e úteis, de ambos os sexos, para erradicar o egoísmo - pessoal, político, partidário e nacional - e substituí-lo por um espírito mais aberto de sacrifício e serviço em prol do bem comum, e assim desenvolver a mútua compreensão e cooperação não só no próprio país, como no estrangeiro, entre todas as nações".



A Missão do Escutismo consiste em **contribuir para a educação dos jovens**, partindo dum sistema de **valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas**, ajudando a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Isto é alcançado:

- **envolvendo os jovens**, ao longo dos seus anos de formação, num processo de educação não-formal;
- **utilizando um método original**, segundo o qual cada indivíduo é o principal agente do seu próprio desenvolvimento, para se tornar uma pessoa autónoma, solidária, responsável e comprometida.
- ajudando os jovens na **definição de um sistema de valores** baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais expressos na Promessa e na Lei.

Em Portugal existem **três associações** ligadas ao movimento escutista mundial:

A mais antiga é a AEP (**Associação dos Escoteiros de Portugal**) fundada em 1912. A AEP é uma associação que não se identifica com nenhuma religião em particular.



A segunda associação é o CNE (**Corpo Nacional de Escutas**). O CNE é um Movimento Católico estando portanto ligado à Igreja Católica.



Também existe a AGP (**Associação das Guias de Portugal**). As Guias foram também criadas por Baden-Powell, e são a vertente feminina do Escutismo. O Guidismo surgiu pouco depois do aparecimento do Escutismo pois quando o Escutismo foi criado destinava-se apenas a rapazes.



Algumas datas da História do Escutismo

- 1907** - 1º Acampamento Escutista, na Ilha de Brownsea. Os nomes das Patrulhas eram: Corvos, Touros, Maçaricos e Lobos.
- 1908** - Publicação do *Escutismo Para Rapazes*.
- 1909** - Primeira concentração de 11 000 Escuteiros no Crystal Palace em Londres.
- 1910** - A instâncias do Rei Eduardo VII, Baden-Powell (BP) deixa o Exército para se dedicar inteiramente ao Escutismo.
- 1911** - Dão-se os primeiros passos do Escutismo em Portugal, com a primeira Patrulha.
- 1912** - Funda-se em Lisboa a Associação de Escoteiros de Portugal (AEP).
- 1916** - Início oficial do Lobitismo. Aparece o livro *Manual do Lobito*.
- 1918** - Início Oficial do Caminheirismo.
- 1919** - Abertura do Campo Escola Internacional de Dirigentes, em Gilwell Park.
- 1920** - 1º Jamboree Mundial em Olímpia, Londres. Neste Jamboree BP foi aclamado Chefe Escuta Mundial.
- 1923** (27 de Maio) - Fundação em Braga do Corpo Nacional de Escutas (CNE) pelo Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos.
- 1929** - BP recebe o título de Lord Baden-Powell of Gilwell. Nesse ano visita Portugal pela primeira vez.
- 1930** – BP visita a Madeira.
- 1934** - BP visita Portugal pela segunda vez.
- 1941** - (8 de Janeiro) Morte de BP, no Quénia.

Robert Baden-Powell

Chefe Mundial do Escutismo

Nascido a 22 de Fevereiro de 1857

Faleceu a 8 de Janeiro de 1941

- 1957** - Ano Jubilar - Centenário do Nascimento de BP, Cinquentenário do Escutismo e realização do 9º Jamboree Mundial, sexto Rover (encontro de caminheiros) e Indaba (encontro de dirigentes) em Sutton Park, Inglaterra. Portugal esteve representado com perto de uma centena de escuteiros.
- 1962** - Primeiro curso da Insignia de Madeira (para formação de chefes) no nosso país.
- 1963**- Inauguração do Campo Escola Nacional em Faião, Braga.
- 1965**- O número de escuteiros no mundo excede os 10 milhões!
- 1982** - Ano Mundial do Escuteiro.
- 1983** - O CNE é declarado Instituição de Utilidade Pública.
- 2003** - **Há cerca de 30 milhões de Escuteiros em todo o mundo.**
- 2007** - Centenário do Escutismo, 150º Aniversário do Nascimento de BP e realização em Londres do Jamboree Mundial do Centenário com a participação de mais de 40 000 Escuteiros.

História do CNE



O que é o CNE

O CNE é uma associação de juventude sem fins lucrativos, não política e não-governamental, destinada à formação integral de jovens, com base no método criado por Baden Powell e no voluntariado dos seus membros. O CNE é um movimento da Igreja Católica.

O CNE está implementado em mais de 1.000 agrupamentos locais em todos os concelhos do território continental e regiões autónomas dos Açores e da Madeira, com cerca de 70000 Escuteiros. Na sua organização existem os núcleos e as regiões, tendo como executivo nacional a Junta Central, que assegura a gestão e a implementação das políticas gerais e sectoriais do CNE.

História

O Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português, nasceu em Braga a 27 de Maio de 1923. Foram seus fundadores o Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e Dr. Avelino Gonçalves. Estes, em 1922 em Roma, assistiram a um desfile de 20.000 Escuteiros, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional que esse ano se realizou na Cidade Eterna. Depois de bem documentados regressaram a Braga e rodearam-se de um grupo de 11 bracarenses corajosos e valentes. A 24 de Maio de 1923, faziam a sua primeira reunião com o objectivo de criarem um grupo de Scouts Católicos em Portugal, nascendo o Corpo de Scouts Católicos Portugueses.

**APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24**



Dr. Avelino Gonçalves

D. Manuel Vieira de Matos

1925 - Em Janeiro reuniu em Braga pela primeira vez a Junta Nacional. Em Fevereiro apareceu o 1º número do jornal “Flor de Lis” que mais tarde. A 28 de Fevereiro é ratificada a aprovação dos Estatutos do CNS.

1927 - Em Maio, no Conselho Nacional reunido em Braga, o Arcebispo fundador afirmava que “O Escutismo é a maior obra católica no meu país”.

1929– A 5 de Março B.P. visita Portugal e assiste em Lisboa a um desfile de 700 Escutas. A 2 de Maio de 1929 o CNS é admitido no Bureau Mundial do Escutismo. Participam no 3º Jamboree Internacional de Arrow Park 26 elementos, em que B.P., dirigindo-se ao Presidente da República de Portugal diz: “... distinguiram-se no campo pela sua inteligência, disciplina e eficiência e sobretudo pela sua amabilidade, encantador espírito de amizade para com os seus irmãos Escuteiros e para com quem estivessem em contacto.”

1932 – Publicação do Decreto que regularizava a Organização Escutista em Portugal. 28 de Setembro de 1932 – Falece o Fundador do CNE D. Manuel Vieira de Matos.

1934– Publicação do 1º Regulamento que permitiu a entrada de senhoras para o CNS como Dirigentes de Alcateia. A 12 de Abril do mesmo ano, B.P. chega a Lisboa.

1974 - 1ª Junta Central eleita, tendo como Chefe Nacional Manuel António Velez da Costa.

1976 - Admissão de jovens do sexo feminino para as várias Secções, altura que é considerada por alguns sectores da Associação como o lançamento da coeducação no CNE.

28/05/1982 - Uma representação dos Comitês Mundial e Europeu deslocam-se a Portugal, onde entregam ao CNE e à AEP, que recentemente haviam fundado e constituído a FE P (Federação Escutista de Portugal), o respectivo diploma.

1983 - Reconhecimento do CNE – Escutismo Católico Português, como Instituição de Utilidade Pública.

O CNE é considerado como o maior Movimento de Juventude Nacional, com a aprovação pela “European Scout Region”.



**APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24**

Acampamentos Nacionais do CNE



- 1926 - 1º Acampamento Nacional, Agosto, Aljubarrota.
- 1927 - 2º Acampamento Nacional, Agosto, Cacia .
- 1930 - 3º Acampamento Nacional, Julho, Praia da Granja.
- 1932 - 4º Acampamento Nacional, Agosto, Braga (93 tendas e acamparam 464 Escutas).
- 1934 - 5º Acampamento Nacional, Benfica, Lisboa
- 1938 - 6º Acampamento Nacional, Leiria
- 1946 - 7º Acampamento Nacional, Tomar
- 1948 - 8º Acampamento Nacional, Braga



- 1952 - 9º Acampamento Nacional, Coimbra
- 1956 - 10º Acampamento Nacional, Porto
- 1960 - 11º Acampamento Nacional, Lisboa.
- 1964 - 12º Acampamento Nacional, Covilhã
- 1968 - 13º Acampamento Nacional, Portalegre
- 1973 - 14º Acampamento Nacional. Leiria - Ano do Jubileu do CNE



- 1978 - 15º Acampamento Nacional, Ílhavo, Aveiro
- 1983 - 16º Acampamento Nacional, Setúbal
- 1987 - 17º Acampamento Nacional, Bagunte, Vila do Conde.
- 1992 - 18º Acampamento Nacional, Palheirão - o Governo atribuiu a Ordem de Mérito, como reconhecimento pelo trabalho do CNE junto dos jovens portugueses
- 1997 - 19º Acampamento Nacional, Valado de Frades.
- 2001 - Acampamento Nacional para Caminheiros (o Rover 2001)
- 2002 - 20º Acampamento Nacional, Abrantes
- 2007 - 21º Acampamento Nacional, Agosto, Idanha, onde 10 000 participantes, em sintonia com o resto do mundo, celebraram o Centenário do Movimento Escutista.

3. Identificar o patrono do CNE.

Santa Maria é a mãe de todos os escutas.

S. Jorge é o patrono mundial do escutismo.

Beato Nuno de Santa Maria é o patrono do CNE.

4. Conhecer a organização do Agrupamento

Conheces a organização do Agrupamento? Certamente estás a pensar por que é que é isso importante... Sabes a organização da tua secção, muito bem nalguns casos, menos bem noutros... mas seguramente tens a noção de como funcionam as patrulhas, de qual o papel dos chefes, de qual o objectivo das actividades. Mas a pergunta que te é posta é: conheces a organização do Agrupamento?



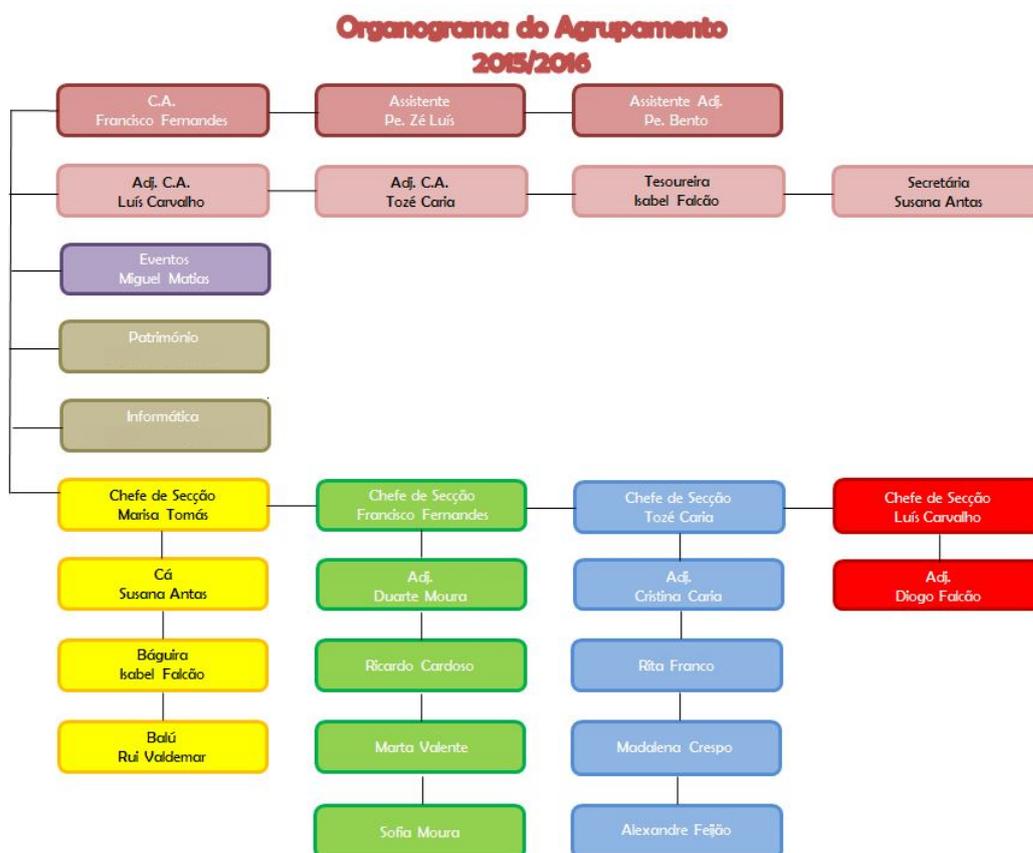
Em primeiro lugar, observa a organização das secções. Já pensaste porque tem o Agrupamento 4 secções? Sim, a primeira resposta que te vem à cabeça é sem dúvida porque existem idades diferentes nos escuteiros que compõem as diferentes secções. Mas porque é importante dividir, ou melhor, organizar os escuteiros pela sua idade? É que cada secção possui um programa de desenvolvimento e de actividades apropriadas à idade e ao desenvolvimento mental, intelectual, espiritual, físico e social de cada escuteiro. Vê no teu caso: achas que aos 16 ou 17 anos vais ser igual ao que és agora na tua idade?

Seguramente, já serás uma pessoa mental e intelectualmente mais evoluída, com um espírito mais forte e com uma fisionomia mais desenvolvida. E achas que as actividades dos exploradores serão interess antes quando chegares a essa idade? Hum... talvez não, pois não? Porque os desafios que pretendes, passam a ser outros... Por isso é importante conhecer o porquê do Agrupamento estar organizado em diferentes secções: para progredires! Para que, conforme a vossa idade, consigamos dar-vos actividades que possibilite o teu desenvolvimento, para que possas procurar novos desafios e novas actividades que te faça uma pessoa ainda mais desenvolvida – uma pessoa melhor. E sempre com a presença dos valores éticos do Escutismo e suas finalidades e princípios (Lei e Promessa do Escuteiro).

E agora outra pergunta: porque é que existem chefes no Agrupamento? Sim, já sabemos a tua resposta: para olhar por ti, para te orientar ou dar na cabeça quando é preciso... Mas no fundo é mais do que isso, sabes? Todo o trabalho que os chefes desenvolvem, todos os sacrifícios que por vezes fazem são por um único motivo: por ti! Os chefes são testemunhas de valores e garantem a correcta aplicação das propostas educativas. Ou seja, são eles que te orientam e se esforçam para que te tornes numa pessoa melhor, como já vimos atrás. A concretização de todas estas metas não será tarefa fácil, é verdade... No entanto, a bússola está apontada para o azimute da qualidade: são cerca de 110 crianças e jovens que integram o nosso Agrupamento, são 110 razões para os chefes continuarem a desempenhar o seu papel.

**APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24**

Agora, perguntas tu, como é que os Chefes se organizam?



Cada chefe de secção tem a sua equipa de animação, composta por chefes e caminheiros em fase de ligação, que o ajuda na tarefa de gerir toda a Unidade/Secção.

5. Distinguir um escuteiro do CNE pelo seu Uniforme

Para poderes identificar correctamente qualquer outro Escuteiro do CNE, deves conhecer todos os elementos do uniforme e saber o significado de todos os distintivos que se usam no uniforme.

Uniforme (deverás apresentar sempre o teu uniforme correctamente pois ele é o espelho de ti próprio e do escutismo):

- Lenço



- Boina azul escura



- Camisa de cor bege



- Calção ou saia azul-escuro



- Cinto com fivela e dois mosquetões



- Meias azul-escuro até ao joelho com dobra



- Jarreteiras (cor de acordo com a Secção)



**APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24**

- Camisola azul escura com mangas e aberto na gola, por fecho de correr

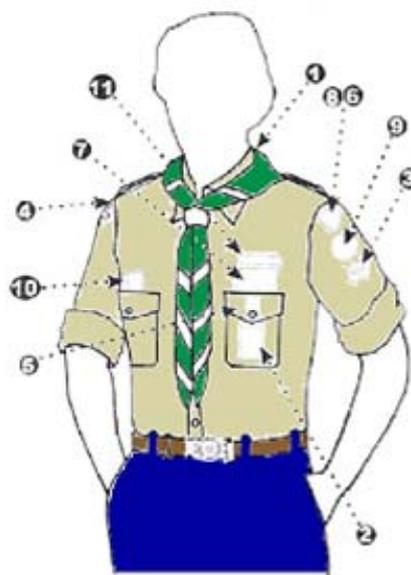


- Sapatos castanhos ou pretos



Distintivos

- Patrulha – de forma triangular, com os cantos arredondados, contem o Totem da Patrulha. É dividido verticalmente com as cores da Patrulha.



- Portugal - O Distintivo "Portugal" pode ser usado por qualquer associado. O seu uso torna-se obrigatório quando em deslocações ao estrangeiro.



- Secção - Cada elemento usa apenas as insígnias das Secções de que tenha feito a Promessa.



- Agrupamento e Núcleo – É constituído por uma tira bordado a vermelho, contendo o número do Agrupamento e a localidade/ designação no núcleo a que pertences.

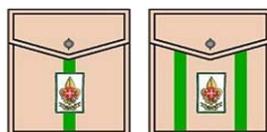


APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24

- Promessa – É composto por um rectângulo de fundo branco com a insígnia associativa.



- Função – Os guias do Grupo, Patrulha e Sub-Guia, usam respectivamente no bolso esquerdo, três, duas ou uma fita verde ao alto, passando por debaixo de Distintivo de Promessa.



- Campo – De forma quadrada possui no meio um círculo com uma tenda e quatro estrelas usada por cima do bolso direito.
 - 25 noites – castanho
 - 50 noites – branco
 - 75 noites – amarelo
 - 100 noites – verde



- Regional – Em forma de escudo, tem as armas do concelho, sede do distrito e num listel por baixo a designação. Usa-se no vértice do lenço.



- Mundial – De forma circular tem no meio uma Flor-de-lis envolvida por uma corda com as pontas formando um nó direito.



6. Conhecer o Patrono dos Exploradores - São Tiago, e o do teu Grupo Explorador - S. João Evangelista.

São Tiago – Patrono dos Exploradores

Neste processo, assume papel preponderante a figura do patrono da Segunda secção, S. Tiago Maior (Apóstolo).

Chamado por Cristo, S. Tiago, Apóstolo, viu concretizadas as promessas de Deus ao seu Povo, ao testemunhar o poder da Ressurreição de Cristo. A partir daí, fortalecido pelo Espírito Santo, S. Tiago assumiu a fé de forma destemida e aceitou testemunhá-la até às últimas consequências (Act 12,1-2). Sendo originário da Galileia, S. Tiago terá aceite o desafio de partilhar com outros povos o tesouro da fé: segundo a tradição, teria vindo até à Península Ibérica, para evangelizar, tendo desenvolvido actividade sobretudo na Galiza e na zona hoje correspondente a Aragão.



Assim, S. Tiago foi um autêntico explorador, na medida em que aceitou pôr-se a caminho, guiado pela «estrela» da fé que o animava e fortalecido pelo desejo insaciável de a dar a conhecer. Mesmo sem saber que dificuldades iria encontrar, S. Tiago partiu com o intuito de apontar, também aos outros, o caminho para a «Terra Prometida». O caminho para Deus.

Os Exploradores podem ainda ser chamados a seguir o exemplo de algumas figuras bíblicas e santos que serão também para eles modelos de vida: Abraão, Moisés, David, Sto. António, Sta. Isabel de Portugal.

S. João Evangelista – Patrono do Grupo 24

São João Evangelista, ou Apóstolo João, foi um dos doze apóstolos de Jesus. Além do Evangelho segundo João, também escreveu as três epístolas de João e o livro do Apocalipse. Há que se destacar aqui a existência de uma controvérsia sobre o verdadeiro autor do Apocalipse, mas uma tradição representada por São Justino e amplamente difundida no século II Ireneu de Lyon, Tertuliano, o Cânone Muratori, identifica o autor como sendo o apóstolo João, o autor do quarto evangelho. Mas até ao Século V as igrejas da Síria, Capadócia e mesmo da palestina não pareciam ter incluído o apocalipse no cânon das escrituras, prova de que não o consideraram como obra do apóstolo. Apresenta inegável parentesco com os escritos joaninos, mas também se distingue claramente deles por sua linguagem, seu estilo e por seus pontos de vista teológicos (referente, sobretudo à parúsia de de Cristo), comentário de introdução ao apocalipse na Bíblia de Jerusalém.



João seria o mais novo dos 12 discípulos, tinha provavelmente cerca de vinte e quatro anos de idade à altura do seu chamado por Jesus. Consta que seria solteiro e vivia com os seus pais em Betsaida. Era pescador de profissão, consertava as redes de pesca. Trabalhava junto com seu irmão Tiago Maior, e em provável sociedade com André e Pedro

As heranças deixadas nos escritos de João demonstram uma personalidade extraordinária. De acordo com as descrições, ele seria imaginativo nas suas comparações, pensativo e introspectivo nas suas dissertações e pouco falador como discípulo. É notório o seu amadurecimento na fé através da sua escrita.

Foi manifesta nos livros da Bíblia a admiração de João por Jesus. Jesus chamou-lhe o Filho do Trovão e posteriormente foi considerado o "Discípulo Amado". Também ele e seu irmão, Tiago, pedem para ficar um ao lado direito, outro ao lado esquerdo de Jesus quando estiverem no céu, além de serem batizados no mesmo batismo de Jesus, tendo, por isso, sido levemente repreendidos por Jesus e causado certa inveja entre os demais apóstolos.

Segundo os registos do Novo Testamento, João foi o apóstolo que seguiu com Jesus na noite em que foi preso e foi corajoso ao ponto de acompanhar o seu Mestre até à morte na cruz.

A história conta que João esteve presente, e ao alcance de Jesus, até à última hora e foi-lhe entregue a missão de tomar conta de Maria, a mãe de Jesus. Em algumas correntes protestantes, a Bíblia indica que Jesus não era filho único de Maria, porém seria o mais velho e, por isso, teria a responsabilidade de cuidar da sua mãe após a morte de José. No entanto, no

Evangelho segundo São Mateus está escrito: "Nisso aproximou-se a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e prostrou-se diante de Jesus para lhe fazer uma súplica" (Mt 20,20), parece claro que esta mãe não é Maria, mãe de Jesus, mas outra pessoa, pois, então, o evangelista não escreveria "a mãe dos filhos de Zebedeu", e sim algo como "sua mãe".

Já a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa sustentam que Cristo não tinha irmãos carnis pois no aramaico, antigo idioma utilizado por Jesus, as palavras que designavam irmãos eram utilizadas indistintamente para primos e outros parentes, devendo ser frisado que Jesus falava aramaico, mas os evangelhos foram escritos em grego, idioma mais rico, o que pode ter gerado esta confusão no momento da tradução.

Mais tarde João esteve fortemente ligado a Pedro nas actividades iniciais do movimento cristão, tornando-se um dos principais sustentáculos da Igreja de Jerusalém. Foi o principal apoio de Pedro, no dia de Pentecostes. É tradição constante e ininterrupta que pregou na Ásia Menor, especialmente em Éfeso, onde teria encerrado o ministério com morte em idade muito avançada.

Depois da morte e martírio de Tiago, o Justo (também conhecido como Irmão do Senhor), João teria dirigido-se à Ásia Menor, onde dirigiu a importante e influente comunidade cristã de Éfeso, fundada por Paulo anos antes. João esteve várias vezes na prisão, foi torturado e exilado para a lha de Patmos, por um período de cerca de quatro anos, até que o cruel imperador Dominicano foi assassinado e o manso imperador Nerva chega ao poder em Roma. Um pai da igreja chamado Tertuliano diz que ele foi lançado num caldeirão de óleo fervente, saiu ileso e então foi esilado para a ilha de Patmos onde escreveu o Apocalipse.

Acredita-se que este Livro da Revelação contém os fragmentos que sobreviveram de uma grande revelação, da qual se perderam grandes partes e outras partes foram retiradas, depois de João o ter escrito. Apenas uma parte fragmentada foi preservada. Por outro lado, alguns teólogos e exegetas afirmam que o carácter fragmentário deste livro resulta de outros dois livros de Apocalipse que foram unidos, resultando no que conhecemos hoje, sendo que um deles já estaria escrito desde o tempo de Nero. João viajou muito, trabalhou incessantemente e, depois de tornar-se dirigente das igrejas da Ásia, estabeleceu-se em Éfeso. Orientou o seu colaborador, Natan, na redação do chamado "evangelho segundo João", aproximadamente no ano 90 d.C. .

De todos os doze apóstolos, João, o Apóstolo Amado e filho de Zebedeu, tornou-se o mais destacado teólogo, tendo morrido de morte natural, em Éfeso, no ano 103 d.C., quando tinha 94 anos. Segundo o bispo Polícares de Éfeso em 190 (atestada por Eusébio de Cesareia na sua História Eclesiástica, 5, 24), o Apóstolo "dormiu" (falaceu) em Éfeso. Contudo conta-se que a tumba estava vazia quando foi aberta para edificar-lhe uma igreja.

Segundo algumas interpretações, João era o apóstolo que Jesus mais amava. Ele tinha um enorme afecto pelo Senhor e vice-versa.

7. Conhecer o Imaginário, Mística e Simbologia dos Exploradores

Mística dos Exploradores: «A descoberta da Terra Prometida».

O Explorador aceita a Aliança que o conduz à descoberta da Terra Prometida. O Explorador reconhece Deus na sua Vida e aceita a aliança que este lhe propõe, pondo-se a caminho tal como o Povo do Antigo Testamento.



É altura de novos caminhos, de novas formas de viver e de se dar aos outros que só Deus pode ajudar a encontrar.

Pelo caminho, Deus revela-se aumentando a nossa fé, coragem e audácia. Jesus é o nosso maior e mais completo exemplo de vida.

Os exploradores podem ainda ser chamados a seguir o exemplo de algumas figuras bíblicas e santos que serão, também para eles exemplos de vida: Abraão, Moisés, David, Santo António, Santa Isabel de Portugal, ...

No estabelecimento da aliança com o Seu Povo, Deus oferece a garantia da Sua protecção paternal e aponta-lhe o caminho da Terra Prometida. No caminho está Jesus Cristo, a figura com que o explorador mais se identifica. Jesus Cristo é um excelente exemplo a seguir, é sobretudo, fonte de inspiração: o Explorador quer ser como Cristo e descobrir a Terra Prometida. Jesus é aquele que indica a Terra Prometida, o exemplo máximo que o Explorador pode aspirar seguir.

Imaginário e simbologia dos Exploradores/Moços

O imaginário da segunda secção gira todo à volta do **Explorador**, aquele que parte à descoberta do desconhecido.

Como símbolos, a secção terá a Flor-de-Lis, a Vara, o Chapéu, o Cantil e a Estrela.



- **A FLOR-DE-LIS** – é o símbolo do escutismo de que o explorador é a imagem mais facilmente reconhecida (até pela tradução da palavra inglesa *scout*, por exemplo). Nas três folhas da flor-de-lis reconhecemos os três **princípios do escutismo**, e os **três compromissos** assumidos na fórmula da promessa escutista. A flor-de-lis é, também, símbolo de rumo, indicando o norte nas cartas topográficas e de marear. É portanto um auxiliar básico de alguém que pretende descobrir o mundo.



- **A VARA** – é um símbolo facilmente associado ao imaginário do escuteiro dos primeiros anos da fundação e, por outro lado à simbologia de São Tiago, Maior, o peregrino. A Vara do escuteiro tem um conjunto alargado de **utilidades**, de onde se destaca o auxílio, à caminhada, à progressão da marcha, na navegação, no ultrapassar



APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24

de obstáculos, em relação aos perigos e às adversidades. Simboliza assim a **solidariedade** e o progresso.

- **O CHAPÉU** – é símbolo da **protecção**. Protecção do sol, e m primeira análise, mas tam bém do frio, da chuva, etc. É ainda associado à imagem que temos do próprio B.P., que se preocupou em arranjar um chapéu para os escuteiros antes de mais nada. Também São Tiago é reconhecido pelo chapéu que caracteriza o traje do peregrino, especialmente no contexto dos caminhos de Santiago de Compostela.



- **O CANTIL** – é ao mesmo tempo símbolo da **responsabilidade** – andar sem água não é inteligente -, na sua vertente de depósito, mas é também símbolo de **coerência, de estar preparado**, como pedia B.P. Está associado também à sede de conhecimento, à sede de descoberta e de ac ção, característica do explorador. A cabaça, associada à imagem de São Tiago Maior é, também, ou, acima de tudo, um cantil.



- **A ESTRELA** – é símbo lo da **orientação**. A Estrela Polar e o Cruzeiro do Sul são referências de o rientação, especialmente de noite, quando é ma is difícil se guir um rumo. Todos os gran des exploradores recorreram a elas para concretizar os seus sonhos. São pilares na imensidão do céu, sinal da grandeza de Deus, que nos transmitem a se gurança da fé, e a certeza do sucesso. Foi uma estrela, que segundo a lenda permitiu encontrar o túmulo do Apóstolo São Tiago e é lá, no Campo da Estrela – Campus stella, Compostela – que permanecem os seus restos mortais. A vieira, símbolo jacobeu, é, também, de certa forma, uma estrela. Além disso, do ponto de vista bíblico, a estrela evoca ainda a Aliança de Deus com Abraão, em que lhe promete uma descendência mais numerosa que as estrelas do céu, imagem do Pov o que Deus escolheu para Si, do qual também nós so mos parte.



Os Exploradores podem ainda ser chamados a seguir o ex emplo de grandes Exploradores como Fernão de Magalhães, Ernest Shackleton, Neil Armstrong, Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Jacques Cousteau, Dian Fossey, Infante D. Henrique, Rosie Stanset, etc.

8. Conhecer bem a Lei, os Princípios e a Oração do Escuta

OS TRÊS PRINCÍPIOS

Os Princípios do Escuta definem as três dimensões de vida com que o Escuteiro se compromete: Deus, a Pátria e a Família. Cada um deles estabelece um ideal a alcançar, criando metas específicas que visam desenvolver a responsabilidade de cada um a nível espiritual, social e pessoal.

1º Princípio: O Escuta orgulha-se da sua fé e por ela orienta toda a sua vida

O primeiro Princípio do Escuta elige como ideal o compromisso com Deus, fonte de felicidade. Esta dimensão espiritual está presente no Movimento escutista desde o primeiro momento. De facto, o Escutismo, tal como BP o idealizou, integra a Fé em todas as suas dimensões: o seu quadro de valores remete-nos, no seu todo, para propósitos morais que espelham os valores cristãos, razão pela qual é impossível separar as dimensões escutistas e cristã.

2º Princípio: O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

Sentir-se filho de Portugal não é assumir nenhum tipo de nacionalismo. Pensar na pátria é pensar no nosso próximo, é assumir a responsabilidade para a construção de um país justo, economicamente equilibrado e onde a igualdade não é uma utopia.

3º Princípio: O dever do Escuta começa em casa.

A família continua a ser, como ontem, a célula fundamental da sociedade: é nela que o indivíduo forma a sua personalidade e apreende valores, descobrindo a importância da dignidade, da confiança, do diálogo, da cooperação, do bom uso da liberdade, da obediência. No entanto, para que esta aprendizagem seja profícua é necessário que exista disponibilidade para estar com os outros e partilhar sentimentos e acções.

OS DEZ ARTIGOS DA LEI

Tendo como pano de fundo, para o crescimento de cada Escuteiro, Deus, a Pátria e a Família, o Movimento escutista propõe a cada elemento um conjunto alargado de valores que, interligados, permitem desenvolver o sentido da responsabilidade, aprender a fazer opções e criar hábitos de convivência e respeito para consigo mesmo e com o outro. Esses valores estão explicitamente definidos nos artigos da Lei do Escuta:

1º A honra do Escuta inspira confiança.

Para um escuteiro, ter honra é actuar com honestidade em tudo o que diz e faz. Isto não implica apenas não mentir: é também não omitir nem actuar com subterfúgios ou às escondidas.

2º O Escuta é leal.

Ser leal é ser honesto. É ser fiel às suas convicções, à sua família, a Deus, aos seus amigos, à sociedade, sabendo agir de acordo com a sua consciência. Um Escuteiro leal respeita as regras do jogo da vida, actuando com coerência e respeito por si mesmo e pelos outros. Não faz batota, não engana, não traiçoa, não desampara ninguém.

3º O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.

Ser útil é ter a capacidade para ajudar os outros em todas as circunstâncias em que o auxílio pode contribuir para suprir algumas necessidades. Quem assim procura agir, habitua-se a não orientar a vida exclusivamente para os seus próprios interesses, aprendendo a viver em verdadeira comunidade.

4º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.

Num mundo como o de hoje, onde o egoísmo e a exclusão são quase banais, a amizade é um valor precioso, pelo que este artigo da Lei do Escuta, que se divide em duas partes, manifesta cada vez mais relevância.

5º O Escuta é delicado e respeitador.

O respeito é o sentimento que nos leva a sentir consideração pelos outros, a ter em conta os seus direitos e a tolerar diferentes ideias e que nos inibe de qualquer vontade em lhes causar dano.

6º O Escuta protege as plantas e os animais.

No tempo de BP, não existiam preocupações de maior com a protecção da Natureza. Contudo, como visionário que era, Baden-Powell apercebeu-se da necessidade de respeitar e proteger a obra da Criação. Segue os passos de S. Francisco de Assis e de S. Paulo e concebe este artigo da lei, através do qual todo o Escuta é impelido pela consciência a assumir como seu dever a defesa dos outros seres que, criaturas de Deus como o Homem, habitam o planeta.

7º O Escuta é obediente.

Todos os grupos possuem regras que assumimos como necessárias para o bem-comum e que evitam a anarquia e o caos. É assim que surgem as leis, os regulamentos, as normas, os valores. A obediência enquadra-se no respeito por estas regras: de facto, surge quando um indivíduo se sente completamente livre, no seu íntimo, para acatar as ordens de outro que possui uma autoridade legítima e globalmente aceite pelo grupo em que se insere.

8º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.

A alegria é, sem dúvida, uma das características que se deve apontar a todo o escuteiro. Aquela alegria pura de quem tem a consciência tranquila, de quem se sente bem consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Quem assim procede consegue dominar os seus sentimentos como a raiva ou a tristeza, revelando capacidade e força interior para enfrentar os maiores desaires. Mais: vivendo assim, o escuteiro opta por viver a vida com optimismo, preferindo a esperança à preocupação e ao medo.

9º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.

Este artigo da Lei envolve três ideias distintas que se revelam bastante importantes num mundo consumista como o nosso, onde os bens materiais são cada vez mais valorizados.

10º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções

Muitos pensam que o último artigo da Lei se relaciona directamente com a castidade, resumindo os seus ensinamentos à pureza física e mental que o cristão deve procurar ter.

Na verdade, porém, este artigo é muito mais profundo: se tivéssemos de condensar a Lei do escuta em poucas palavras, o resumo adequado seria esta frase. De facto, se o Escuteiro for puro em pensamentos, palavras e acções cumpre todos os outros preceitos da Lei que escolheu.

ORAÇÃO DO ESCUTA

Senhor Jesus,

O escuteiro dirige-se directamente a Cristo, num diálogo fraterno e respeitoso, abrindo o coração para O escutar.

Ensinai-me

A prece que faz é um pedido de sabedoria. O escuteiro não pede uma acção directa de transformação fácil e automática, pede que lhe seja ensinado como proceder, ele próprio, a essa transformação.

A ser generoso

E segue-se a identificação das características dessa transformação:
GENEROSIDADE -A generosidade é o dom daquele que dá, para satisfação da necessidade do próximo em detrimento da sua, e não porque lhe sobra.

A servir-vos como Vós o mereceis

SERVIÇO A DEUS

A dar-me sem medida

SERVIÇO AOS OUTROS – A missão

A combater sem cuidar das feridas

PERSEVERANÇA – A perseverança é o dom daquele que não desanima na contrariedade e na dificuldade, conservando-se firme e continuando o seu projecto.

A gastar-me sem esperar outra recompensa,

CAPACIDADE DE ENTREGA – A capacidade de entrega é o dom daquele que serve o outro, humilde, dedicada e confiadamente, sem medo do que possa vir.

Senão saber que faço a Vossa vontade santa.

E FÉ – Que nos impele a termos uma relação pessoal com Deus e assim crescer na confiança de que o nosso maior bem está no cumprimento da Sua vontade.

Ámen

9. Conhecer o significado da Saudação Escutista e o seu simbolismo.

A SAUDAÇÃO ESCUTISTA

A saudação faz-se com a mão direita e a posição dos dedos é como mostra a imagem.

Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa:

“Cumprir os meus deveres para com Deus, a Pátria e a Igreja”
“Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião”
“Obedecer à Lei do Escuta”

Os outros dois dedos, onde o maior se apoia sobre o menor, simbolizam que os mais fortes protegem os mais fracos.

Além disso, significa também que os escuteiros mais distantes (no mundo) estão unidos (por um mesmo ideal).



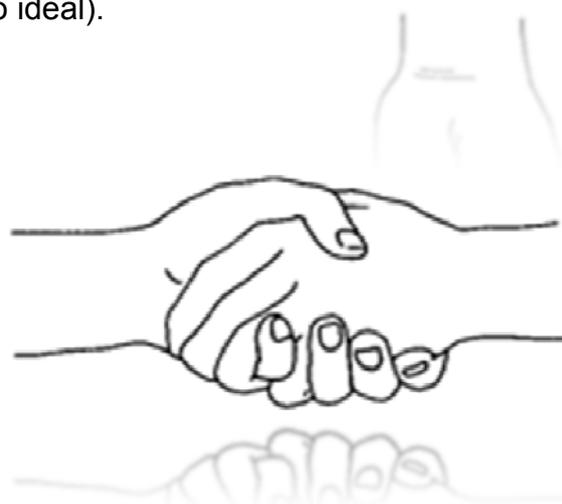
O APERTO DE MÃO

Muita gente estranha o facto de os escuteiros se cumprimentarem com a mão esquerda e não a direita.

A origem disso foi em África, quando BP conseguiu que o Chefe Kumasi, Rei dos Ashantis, firmasse a paz com os britânicos.

Depois de assinarem o tratado de paz, BP estende a mão direita para a cumprimentar o Chefe Kumasi e este, deitando ao chão o escudo que levava, estende a mão esquerda. Claro que BP estranhou, ao que o rei dos Ashantis explica: entre nós, cumprimentamos os amigos com a mão esquerda por que são de confiança e por isso não é preciso defesa (escudo).

BP gostou daquilo e adoptou-o para o Escutismo, com uma pequena alteração: os dedos mínimos entrelaçam-se.



10. Conhecer como se Organizam os Exploradores/Moços



Sabes como se organizam os Exploradores/Moços? De certeza que sabes algumas noções... ou estás agora a aprendê-las, se és novo aqui. De qualquer maneira, aqui vão algumas luzes para se lembrarem de princípios e regras de que muitas vezes se esquecem!

Todos vocês são Exploradores, usam o lenço de cor verde (debruado a branco), cor da esperança e da natureza, e o vosso patrono é São Tiago.

Os exploradores estão divididos em grupos de 4 a 8 elementos, as patrulhas, sendo que cada grupo Explorador tem de 2 a 5 patrulhas. E cada patrulha tem como identificação, um animal, o Totem. Por isso cada explorador usa na camisa um distintivo com o Totem da sua patrulha, com as cores e desenho associadas ao animal que escolheram. No nosso grupo as patrulhas são: Corvo, Lince, Lobo, Maçarico, Touro.



Cada elemento de cada patrulha deve apresentar o uniforme quando assim lhe é pedido, sendo que a Lei e Princípios do Escuteiro devem andar sempre no vosso pensamento, bem como a Oração do Escuta e a Promessa do Escuteiro.

Nas suas actividades, todas as patrulhas estão apoiadas pela Equipa de Animação, uma equipa formada somente por chefes, que organizam inúmeras actividades tendo em conta o vosso desenvolvimento e Progresso pessoal.

Como patrulha, têm de funcionar como grupo. Significa que cada um de vocês terá de agir na mesma direcção, pois a integração num grupo, o espírito de entreatajuda, o trabalho de equipa desinteressado e a importância de cada um de vocês para o sucesso do conjunto são valores constantemente

APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24

presentes. Uma boa acção de cada um de vo cês leva a patrulha para a frente, assim como uma má acção a afunda imed iatamente... estão interdependentes, isto é, o s ucesso ou insucesso de uma patrulha está dependent e das acções de cada um! Estão organizados segundo a orientação de um guia e sub-guia. É importante que lhes dê s ouvidos, porque r egra geral são os elementos mais experientes da patrulha, e poderás aprender imenso com eles!



Para o bom funcionamento da patrulha, terão de existir reuniões de patrulha, pois são nelas que vocês estabelecem objectivos e se organizam. As decisões tomadas na reunião deverão ser respeitadas por todos os Exploradores da Patrulha pois, de contrário, a reunião não faz sentido (resultado? A patrulha vai ao fundo...).

Para o bom funcionamento do Grupo Explorador, existe o Conselho de Guias. É aqui que é marcada a posição de todas as Patrulha, segundo o guia e sub-guia de cada uma, juntamente com toda a equipa de animação. Não fosse o Conselho de Guias o elemento mais importante do Sistema de Patrulhas. É o órgão permanente que, sob a coordenação do Chefe, orienta a vida do Grupo, pois trata dos assuntos gerais do mesmo. É nele que s e elaboram os esboços dos Planos Anuais, a distribuição das missões da Patrulha, a escolha dos ateliers necessários para realizar o projecto e a nomeação dos responsáveis, a análise do progresso de cada elemento e o progresso das patrulhas, e o apreciar de assuntos disciplinares, distinções e prémios.

Existe ainda o conselho de Grupo onde cada explorador tem assento e decide quais as av enturas a realiz ar por todo grupo e como é que as realizamos e festejamos. É também em conselho de grupo, que através de voto secreto se elege o Guia de Grupo.

Para o bom funcionamento do grupo e para resolver os problemas disciplinares que cada ex plorador pode provocar existe o conselho de Lei. É neste conselho, onde apenas têm assento os Guias de Patrulha e a Equipa de Animação que se decide qual a pena a pena ou prémio a aplicar a cada caso.

Segundo esta organização, cabe a cada um de vocês desempenhar o seu papel, tendo em conta as suas responsabilidades para que o Grupo Explorador funcione como deve funcionar: sempre com bom senso e a superar obstáculos!

11. Conhecer os Cargos existentes nas Patrulhas dos Exploradores

Um Cargo numa Patrulha é a responsabilidade que é atribuída a cada elemento de forma fixa e estável ao longo de, pelo menos, seis meses.

Cargos Básicos:



Guia (líder da Patrulha):

- Dirige e anima a sua Patrulha
- Distribui tarefas e cargos
- Transporta a bandeirola da Patrulha
- Representa a Patrulha nos Conselhos de Guias e de Aventura
- Nomeia o Sub-Guia, ouvida a Patrulha

Sub-Guia (coadjuva o Guia):

- Ajuda o Guia em todas as actividades e substitui-o em caso de ausência
- Pode acumular outro cargo

Secretário/Cronista (área da comunicação, escrita, orla e audiovisual):

- Cuida e ilustra o Livro de Ouro da Patrulha
- Redige as convocatórias da Patrulha
- Arquiva os documentos da Patrulha
- Trata de toda a correspondência da Patrulha

Tesoureiro (área da intervenção económica):

- Escritura o livro de quotas e receitas da Patrulha
- Orçamenta as actividades da Patrulha
- Planifica as campanhas de angariação de fundos da Patrulha

Guarda Material (conservação do seu material e equipamento):

- Inventaria, cataloga e cuida o equipamento e material da Patrulha
- Controla as saídas e entradas de material da Patrulha bem como o seu estado de conservação
- Prevê e requisita o material necessário para as actividades da Patrulha

Cargos Complementares:

Animador (guardião das tradições da Patrulha):

- Coordena as cerimónias e rituais da Patrulha
- Prepara os novos elementos da Patrulha para estas cerimónias
- Transmite o historial da Patrulha
- Coordena a encenação das actividades da Patrulha
- Planifica e coordena o protocolo da Patrulha

Socorrista/Botica (técnico de saúde da Patrulha):

- Equipa e cuida da farmácia da Patrulha
- Trata as pequenas feridas dos elementos da Patrulha
- Zela pela higiene e segurança física da Patrulha

Cozinheiro/Intendente (área gastronómica):

- Elabora a lista de produtos alimentares necessários para a alimentação da Patrulha, bem como a sua aquisição
- Cuida e enriquece o ficheiro gastronómico da Patrulha

Informático (relacionamento com pessoas e entidades exteriores):

- Estabelece contactos, nos mais diversos níveis com entidades exteriores
- Reúne informação relativa a locais de realização de actividades
- Mantém informações sobre a Patrulha na Internet
- Gere todos os ficheiros informáticos usados na Patrulha

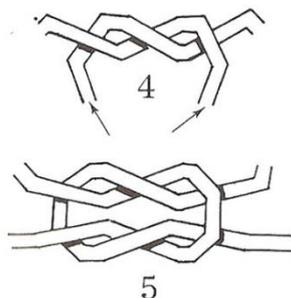
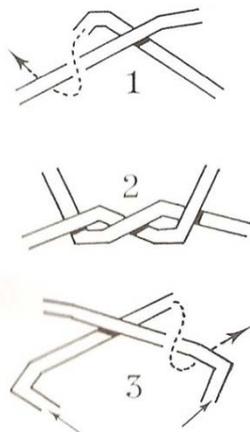
12. Saber trabalhar e viver em Patrulha.

- Ter até à data da promessa 1 noite de campo na secção.
- Estar integrado há pelos menos 3 meses na patrulha.



13. Saber executar o nó direito, de correr, pedreiro e barqueiro e para que servem.

nó direito



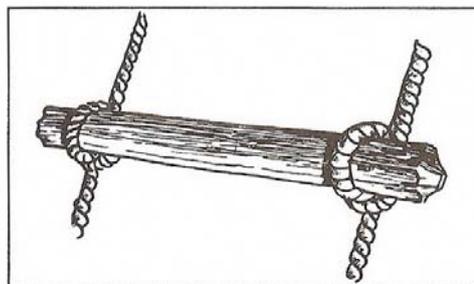
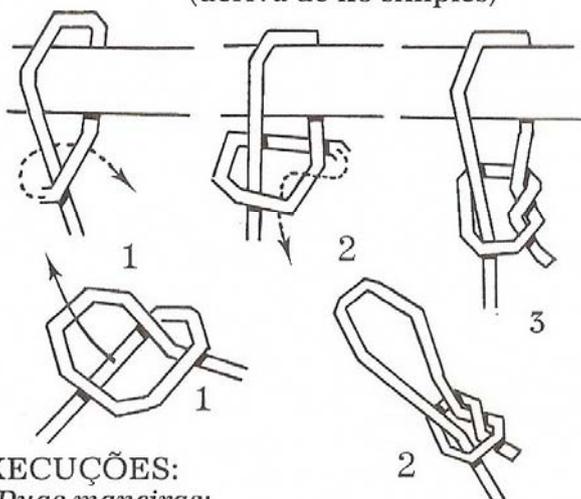
EXECUÇÃO:

Cruzar o chicote esquerdo sobre o direito (1) e laçar (2);
Cruzar de novo sobre o esquerdo (3) e laçar (4);
De cada lado, os chicotes ficam lado a lado (5).

Utilizações - Unir duas espigas da mesma bitola
- Atar as pontas de um lenço

nó de correr ou nó de laço

(deriva de nó simples)



EXECUÇÕES:

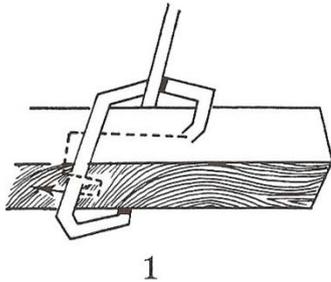
Duas maneiras:

1 - Dar uma volta pelo objecto, depois passar um chicote sobre o outro (1); com o chicote fazer um nó simples (2); obtem-se (3).

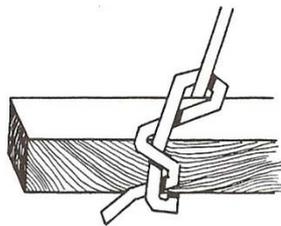
2 - Fazer um cote directo (1); fazer passar o chicote livre por dentro da argola, dobrado, formando um seio (2).

Utilizações - Fixar rapidamente uma corda (a um troco, por exemplo)
- Nó de correr para embulhos, escadas de corda, etc.

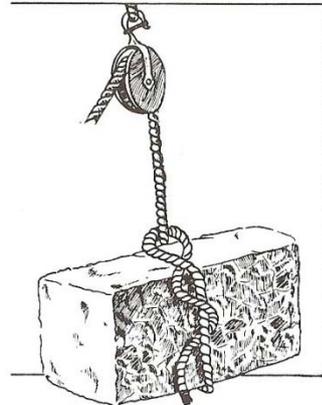
nó de pedreiro ou volta da ribeira



1



2



EXECUÇÃO:

Como para o nó de madeira, mas deve-se enrolar várias vezes o chicote livre entre o cabo e a madeira (1 e 2).

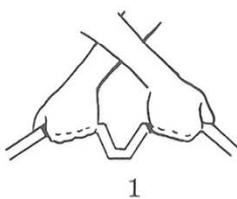
- Utilizações
- Levantar postes, pedras, ...
 - Utiliza-se às vezes, como nó de correr para, por exemplos, molhos de lenha
 - Para começar ligações (botão em esquadria, cruz, peito de morte)

nó de barqueiro ou nó de porco

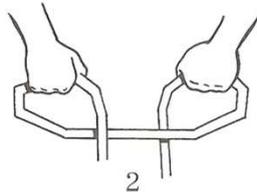
EXECUÇÕES:

Quatro maneiras:

1 - Cruzar os braços (esquerdo sobre direito) e segurar a corda (1); descruzar (2); voltar a cruzar (direito sobre esquerdo) (3).



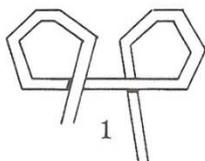
1



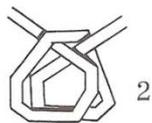
2



3



1



2

2 - Duas argolas, uma em cote directo outra em cote inverso (1); passando uma sobre a outra (2).

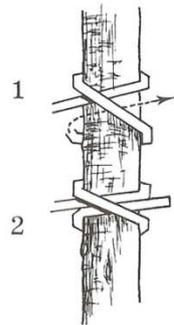
3 - Rodear o barrote passando o chicote livre sob o chicote fixo (1); regular a tensão do cabo e fazer uma segunda argola em cote inverso (2); resultado em (3).



1

2

3



1

2

4 - Rodear e cruzar (1); Rodear de novo e passar o chicote livre debaixo da corda, onde cruza, saindo o chicote entre as duas argolas (2); os chicotes saem por lados opostos.

- Utilizações
- Fixar a uma estaca, uma corda sujeita a uma tensão constante
 - Terminar ligações (botão em esquadria, cruz, peito de morte)

14. Frequentar a Catequese



15. Conhecer a Promessa a que te vais propor e qual o seu significado

A promessa

Já iniciaste a tua caminhada para explorador há um tempo e a data da promessa aproxima-se. É muito importante saber se estás preparado para assumir este compromisso pela tua Honra, perante Deus, Portugal e a Comunidade e a respeitar os Princípios e a Lei do Escuta.

Mas antes de tomares a decisão final, vamos perceber o que significa este compromisso que não é a simples colocação do lenço.

A promessa é um quadro referênciade valores:

Prometo,

Pela minha honra e com a graça de Deus,

Fazer todos os possíveis por:



A Promessa deve ser então um momento de decisão pessoal, em que o Escuteiro, sentindo-se preparado para viver os valores descobertos e propostos na Lei, assume o compromisso de “fazer todos os possíveis por” os viver e aprofundar ao longo do seu crescimento. E assume-o com a consciência de que se está a responsabilizar (“pela minha honra”) e de que Deus o acompanha no seu esforço (“e com a graça de Deus”).

Isto não significa que os Exploradores não possam faltar ao prometido (“fazer todos os possíveis por” implica esforço pessoal, mas não garante sucesso). Só quem não conhece a natureza humana poderá exigir ou esperar que não haja falhas.

É aqui que o teu Chefe assume um papel basilar: sempre que necessário, competir-lhe-á relembrar aos seus elementos, com o máximo de clareza, a Promessa e o que ela significa, para os ajudar a compreender a seriedade do compromisso que vão assumir. E caso verifique que os Escuteiros não assumem com responsabilidade a preparação para esse compromisso (ou seja, logo à partida não fazem “todos os possíveis por”), não deve permitir facilitismos: o lenço não se dá a quem quer um e de qualquer maneira, é ganho por aquele que de facto compreende que está a assumir um compromisso e que trabalha para o poder fazer de forma consciente.

Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria.

Deus é presença constante na nossa vida aparecendo de forma natural e espontânea. Ele partilha os nossos projectos, sonhos, inquietações e alegrias. Seria possível assumir mos um compromisso tão importante se não exprimíssemos a nossa Fé e não convidássemos Deus a estar presente, a fazer parte dele e a connosco caminhar? O nosso compromisso é *com Ele, por Ele e diante Dele*. E ao assumirmos este compromisso, incluímos também nele o nosso próximo, a família, os amigos e todos os que connosco fazem parte da Igreja de Deus: é nosso dever, como membros da comunidade eclesial, ser testemunha de Deus e mostrá-lo aos outros no nosso dia-a-dia.

Para além disto, a Promessa é também um compromisso de amor ao País. Por isso, devemos cumprir os nossos deveres de cidadania com a nossa Pátria, com o País que nos viu nascer. Devemos assim servir a terra em que vivemos, assumindo o compromisso de salvaguardar a Natureza, de fomentar a justiça, a paz, a solidariedade e de proteger e perpetuar as tradições históricas e culturais (idioma, tradições, músicas tradicionais, etc.) que fazem parte da identidade do País a que pertencemos.

Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias

O Escuta deve estar disponível para auxiliar o próximo, não importando as condições e as circunstâncias em que o faz.

Devemos assim combater a indiferença e prestar atenção aos sinais de quem precisa de apoio e muitas vezes sofre em silêncio, por vergonha, medo ou para não gerar preocupações. E o nosso auxílio ao próximo não tem que passar por actos de elevado heroísmo: pequenos gestos podem causar imensa felicidade. Neste sentido, a Boa Acção (BA) é um convite a agir e a converter o nosso compromisso em acções concretas. E a insistência na sua prática diária permite que cada escuteiro, de forma espontânea e gratuita, adquira a

capacidade de estar sempre preparado, de forma voluntária e sincera, para servir o próximo.

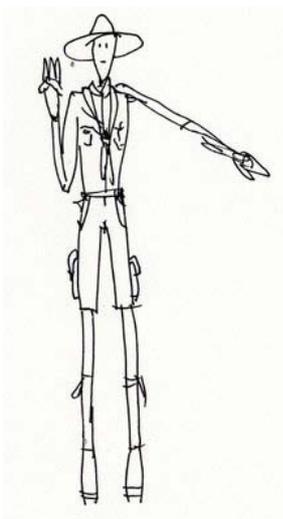
«Pela promessa Escutista estamos *pela nossa honra* obrigados a fazer todos os dias, alguma coisa pelos outros: “A Boa Acção”; pouco importa que seja insignificante: um sorriso, uma palavra uma ajuda! O importante é fazer qualquer coisa.»

BP-RF 32

Obedecer à Lei do Escuta

Prometer obedecer à Lei do Escuta não significa saber os artigos da Lei de cor, pela ordem correcta, ou cumpri-la como cumprimos de forma obrigatória qualquer outra Lei do Estado.

O compromisso vai mais além: ao aceitarmos a Lei do Escuta, estamos a assumir a responsabilidade de viver de acordo com os seus valores. Pretende-se assim que *vivamos* a Lei: ela faz parte das nossas convicções, por ela pautamos a nossa integridade. Por isso, ao aceitarmos viver a Lei do Escuta, fazemo-lo de forma natural, sem fingimentos, com responsabilidade e durante a toda a nossa vida. Decerto todos já ouvimos dizer: *Escuteiro uma vez, Escuteiro para sempre.*



Prometo... - Compromisso pessoal

pela minha honra... - Responsabilização pessoal

com a graça de Deus... - Afirmação da Fé

Cumprir os meus deveres - Fé, Missão

para com Deus, a Igreja e a Pátria - Cidadania

Auxiliar os meus semelhantes... - Solidariedade, Amor

Obedecer à Lei do Escuta - Responsabilidade

16. Treinar o Cerimonial da Promessa.



O Cerimonial da promessa é combinado antes com o teu Chefe de Unidade.

Todos os Escuteiros a realizam. É o momento onde te comprometes, pela tua Honra, perante Deus Portugal e Comunidade, a respeitar os Princípios e a Lei do Escuta.

CERIMONIAL DA PROMESSA DE EXPLORADOR

Chefe: Que desejais?

Noviços(as): Ser Escuteiro(a) do C.N.E..

Chefe: Como escuteiros estão dispostos a viver e a partilhar com os irmãos Escuteiros, a respeitar, a amar e proteger a Natureza?

Noviços(as): Sim, estou.

Chefe: Sabendo que os Exploradores e os heróis do Povo de Deus são os modelos do vosso Grupo, estão dispostos a viver esse ideal, com coragem e dando exemplo na vida testemunho da Fé?

Noviços(as): Sim, estou.

Chefe: Prometem cumprir sempre os Princípios e a Lei do Escuta?

Noviços(as): Sim, que Deus há-de ajudar-me.

Chefe: Qual a divisa que quereis viver?

Noviços(as): Sempre Alerta!

**APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24**

Chefe: Já pensaste bem no valor da Promessa que ides fazer?

Noviços(as): **Sim, pensei e quero ser Escuteiro(as).**

Chefe: Confiando na vossa lealdade podeis fazer a promessa.

- Avançam as bandeiras e a Sagrada Escritura -

Noviços(as):

Prometo,

Pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- **Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;**
- **Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;**
- **Obedecer à Lei do Escuta.**

Assistente: Recebe esta insígnia, de cor verde, símbolo da Natureza e da Esperança que todos colocam em ti. Está “Sempre Alerta” e sê fiel ao teu compromisso.

Noviços(as): **Ámen.**

O Chefe chama os padrinhos e, já no local, colocam a mão direita sobre o ombro

Madrinha/Padrinho:

Em nome de Deus, Santa Maria, S. Jorge, S. Nuno, S. Tiago e S João Bosco, eu testemunho a tua promessa de escuteiro e prometo proteger-te como tal.

17. Conhecer as Áreas e os Trilhos que terás de escolher.

As novas etapas do progresso dos Exploradores chamam-se:

1º Trilho – Aliança

2º Trilho – Rumo

3º Trilho – Descoberta

A evolução em cada uma das etapas assenta em **conhecimentos, competências e atitudes (CCA)**.

Progredir, vai significar atingir determinados objectivos, propostos individualmente, por cada explorador.

O que se pretende, é que cada explorador progrida e invista em áreas nas quais tem maior dificuldade, ou seja, que domina menos.

Cada um dos 3 trilhos será variável e compõem-se da seguinte forma:

- Existem 6 áreas de desenvolvimento: Afectivo; Carácter; Espiritual; Físico; Intelectual; Social.
- Cada área de desenvolvimento contém 3 trilhos educativos.
- Cada trilho educativo contém 1 ou mais objectivos educativos.

Cada Explorador constrói a sua etapa de progresso, seleccionando 1 trilho de cada uma das áreas de desenvolvimento.

Tudo o que os Exploradores fazem dentro e fora dos escuteiros ajuda-os a alcançar os objectivos educativos da Secção, ou seja, a crescer nas 6 áreas de desenvolvimento.

Os Exploradores podem ainda adquirir conhecimentos, competências e atitudes na sua vivência escolar, catequética, nos clubes a que pertencem, etc.

Aliança: Até 1 trilho de cada área de desenvolvimento alcançada.

Rumo: Entre 1 e 2 trilhos de cada área de desenvolvimento alcançada.

Descoberta: Entre 2 e 3 trilhos de cada área de desenvolvimento alcançada.

Toda a informação sobre o progresso será afixada na “Cabana”.

**APELO – MANUAL COMPLETO PARA ASPIRANTES
E NOVIÇOS DO GRUPO EXPLORADOR 24**

